

HISTÓRICO - HISTORIQUE - 1994 - 1997

O ano de 1994 pode ser considerado como o novo "bloom" espeleológico de São Domingos. Depois de mais de cinco anos sem grandes expedições (a última havia sido organizada pelo CAP em 1989 no Sistema São Vicente), a união entre três grupos (Bambu, Gregeo e GSBM) concretiza a maior atividade espeleológica já realizada na região, e provavelmente no Brasil: Goiás '94. Ao todo foram 89 pessoas envolvidas durante 35 dias (2 de julho a 5 de agosto) contabilizando um incrível número de 1.124 dias/espeleólogos.

O principal objetivo da expedição era a exploração dos principais sistemas subterrâneos com ênfase na topografia. Duas grandes descobertas podem ser creditadas a Goiás 94:

- junção entre o sumidouro e a ressurgência do sistema Angélica, totalizando 13.800 metros de projeção horizontal.
- junção da Lapa da Terra Ronca II com a Lapa da Malhada (7.500 metros).

Também foram alvo das visadas franco-brasileiras a Lapa do São Bernardo-Palmeiras (3.500 metros), São Bernardo II (2.150 metros), Terra Ronca I (750 metros) e Pau Pombo (900 metros).

Além da topografia e exploração, a expedição realizou diversos levantamentos na área de geografia, geologia, hidrologia e biologia. Estudos sobre a hidro-climatologia e o balanço hidro-químico revelaram dados precisos que contribuíram para um conhecimento mais profundo das grutas da região. Infelizmente um acidente fatal com a espeleóloga mineira Patrícia quebrou o ritmo das atividades, deixando um sentimento de perda a todos os participantes.

Um ano mais tarde e com um número bem menor de participantes, foi realizada a expedição Goiás '95 (1 a 18 de junho). O principal objetivo era a continuidade das explorações notadamente no sistema São Bernardo - Palmeiras. Durante a expedição foram descobertas várias cavidades, mas nenhuma muito extensa (Diana, Carla, Foufoune Seca, sendo a última a maior delas com 660 metros). Mas a grande descoberta só ocorreu no último dia, quando finalmente foi encontrada a Lapa de São Bernardo III. Em outubro é organizada uma nova expedição à região para o início da topografia que totalizou nesta primeira investida 1.740 metros e deixou boas continuações para serem exploradas. A síntese das atividades realizadas em Goiás 94 e 95 foi publicada num relatório de 257 páginas contendo mapas, trabalhos científicos, relatórios de exploração além de uma vasta bibliografia.

No mesmo ano (16 a 29 de julho) a União Paulista de Espeleologia - UPE - organiza a XI Expedição a São Vicente, contando com a participação de 27 espeleólogos de três países (americanos, eslovenos e brasileiros). Os objetivos da expedição previam a exploração de galerias superiores em São Vicente I e II e uma tentativa de conexão entre a primeira com a Lapa do Couro d'Anta. Ao final das jornadas para topografia, foram contabilizados 1.100 metros na galeria do rio e 4.100 metros de condutos superiores em SV I. Outro destaque foi a retopografia de SV II que somou 4.128 metros de projeção horizontal (sendo 1930 metros de novas galerias).

Em julho de 96 (20 a 28) uma equipe bem menos numerosa da UPE (7 espeleólogos) retorna a São Vicente com a missão de corrigir os erros e melhorar o detalhamento de algumas áreas topografadas no ano anterior. As atividades se concentram basicamente na Lapa do São Vicente II que tem ao final da expedição a sua projeção horizontal elevada para 4.703 metros.

No mesmo ano a FEMAGO (Fundação Estadual de Meio Ambiente de Goiás) normatizou a realização de pesquisas e uso da imagem nas unidades de conservação de Goiás; entre elas o Parque Estadual da Terra Ronca, em São Domingos, que abriga grande parte das grutas do município.

On peut considérer l'année 1994 comme le nouveau "bloom" spéléologique de São Domingos. Après plus de cinq ans sans grandes expéditions (la dernière avait été organisée par le CAP en 1989 dans le système São Vicente), l'union entre les trois groupes (Bambu, GREGEO et GSBM) a rendu possible la plus importante activité spéléologique jamais réalisée dans la région, et probablement au Brésil: Goiás 94.

84 personnes y prirent part pendant 35 jours, (du 2 juillet au 5 août) totalisant un nombre impressionnant de 1.124 jours/spéléologiques.

L'objectif principal de l'expédition a été l'exploration des principaux systèmes souterrains, et spécialement la topographie. Deux grandes découvertes peuvent être mises à l'actif de Goiás 94:

- La jonction entre la perte et la résurgence du système Angélica, comprenant 13.800 mètres de projection horizontale.

- La jonction de la Lapa da Terra Ronca et la Lapa da Malhada (7.500 mètres).

La Lapa de São Bernardo-Palmeiras (3.500 mètres, São Bernardo II (2.150 mètres), Terra Ronca I (750 mètres) et Pau Pombo (900 mètres), ont compté parmi les objectifs franco-brésiliens.

En plus de la topographie et de l'exploration, l'expédition a réalisé plusieurs relevés géographiques, hydrologiques et biologiques. Des études sur l'hydro-geoclimatologie et la bilan hydro-chimique ont révélé des données précises qui ont contribué à faire mieux connaître les grottes de la région. Malheureusement, un accident qui a coûté la vie à la spéléologue mineira Patrícia a ralenti le rythme de nos activités, laissant un sentiment de perte chez tous les participants.

Un plus na tard, un groupe, bien plus réduit a entrepris l'expédition Goiás 95 (du 1^{er} au 18 juin). Son but principal a été de poursuivre les explorations notamment dans le système São Bernardo-Palmeiras. Pendant l'expédition plusieurs cavités ont été découvertes, mais aucune très étendue (Diana, Carla, Foufoune Seca, cette dernière étant avec ses 660 mètres la plus importante). Mais la grande découverte n'a été faite que le dernier jour quand la Lapa de São Bernardo III fut rencontrée. En octobre, une nouvelle expédition est montée dans la région. Le commencement de la topographie a totalisé, au cours de cette première tentative, 1.740 mètres et a laissé de bonnes continuations à être explorées. La synthèse des activités, effectuées lors de Goiás 94 et 95 a été publiée sous la forme d'un compte-rendu de 257 pages contenant des cartes, des travaux scientifiques, des récits sur les explorations ainsi qu'une vaste bibliographie.

La même année (du 16 au 29 juillet) l'União Paulista de Espeleologia - UPE a organisé la XI^{ème} expédition à São Vicente, intégrant 27 spéléologues de trois pays (américains, slovénes et brésiliens). Les objectifs de cette expédition étaient l'exploration des galeries supérieures de São Vicente I et II et une tentative de connexion de la première avec la Lapa do Couro d'Anta. 1.100 mètres dans la galerie du rio et 4.100 mètres de conduits supérieurs dans SV I ont été topographiés à cette occasion. Autre point à souligner: la retopographie de SV II d'un total de 4.128 mètres de projection horizontale (parmi lesquels 1.930 mètres de nouvelles galeries).

En juillet 96 (du 20 au 28), une équipe de l'UPE ne comprenant plus que 7 spéléologues retourne à São Vicente avec la mission de corriger les erreurs et d'améliorer le détaillage de certaines zones topographiées l'année d'avant. Les activités se concentrent presque uniquement dans la Lapa do São Vicente II qui, à la fin de l'expédition, voit sa projection horizontale atteindre les 4.703 mètres.

La même année, la FEMAGO (la Fondation d'Etat de l'Environnement de Goiás) établit des normes pour la réalisation de recherches et l'utilisation de l'image des unités de conservation de Goiás; le Parque Estadual da Terra Ronca à São Domingos, qui abrite la majorité des grottes du "município", en fait partie.